



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Formação docente: pilar da educação para o desenvolvimento da sociedade a partir dos programas PIBID e PRP em suas diferentes linguagens

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: pilar da educação para o desenvolvimento da sociedade a partir dos programas PIBID e PRP em suas diferentes linguagens / Adenize Costa Acioli, Jenaice Israel Ferro, Rubens Pessoa de Barros, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outro organizador
Jhonatan David Santos das Neves

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0662-4
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.624221909>

1. Formação docente. 2. Educação. I. Acioli, Adenize Costa (Organizadora). II. Ferro, Jenaice Israel (Organizadora). III. Barros, Rubens Pessoa de (Organizador). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL

Prof. Odilon Máximo de Morais
Reitor

Prof. Anderson de Almeida Barros
Vice-Reitor

Profa. Adenize Costa Acioli
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Rubens Pessoa de Barros
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Adriana de Lima Cavalcante
Pró-Reitora de Desenvolvimento Humano

Prof. Carlindo de Lira Pereira
Pró-Reitor de Extensão

Profa. Rejane Viana Alves da Silva
Pró-Reitora de Planejamento e Gestão

Marcos Alexandre da Silva
Pró-Reitor de Inclusão Estudantil

SUMÁRIO

SESSÃO: GRUPO TÉCNICO DE BIOLOGIA NO PIBID E RP

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDANDO AS ABELHAS ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO EM UMA PROPOSTA PARA DESPERTAR O INTERESSE E ALFABETIZAR CIENTIFICAMENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jackeline Santos Vieira
Andressa Cabral Silva
Ceíça de Menezes Alcântara
Geovânia Lima de Moura
Tâmara Soares de Barros
Elaine Paula Gonçalves Alencar
Wesley Melo Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219091>

CAPÍTULO 2..... 10

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO QUANTO AO ENSINO REMOTO E A VOLTA AO PRESENCIAL

Wesley Melo Santana
Pedro Dantas Lima
João Paulo Vieira Machado
Andressa Cabral Silva
Tâmara Soares de Barros
Jackeline Santos Vieira
Stefane Bezerra Silva Costa
Elaine Paula Gonçalves Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219092>

CAPÍTULO 3..... 20

RELATO DE EXPERIÊNCIA: WORDWALL COMO FERRAMENTA DE GAMIFICAÇÃO NO ENSINO REMOTO

João Paulo Vieira Machado
Pedro Dantas Lima
Mayse da Silva Fagundes
Maria Lindenvalva dos Santos Feitoza
Elaine Paula Gonçalves Alencar
Wesley Melo Santana
Andressa Cabral Silva
Delma Holanda de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219093>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE GEOGRAFIA DO PIBID DE RP

CAPÍTULO 4..... 31

A INTEGRAÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NAS AÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Renata Tenório Cavalcante da Silva

Ana Beatriz Pereira de Oliveira

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219094>

CAPÍTULO 5..... 41

EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA ESCOLA ESTADUAL MANOEL PASSOS LIMA, EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

Maria Jailma da Conceição Barbosa

Zélia Pereira de Oliveira

Maria Betânia Porfírio Monteiro de Oliveira

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219095>

CAPÍTULO 6..... 50

GEOATIVIDADES LÚDICAS APLICADAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA PELOS BOLSISTAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UNIÃO DOS PALMARES – AL

Milena Gomes Lima

Rafael de Lima Silva

José Lidemberg de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219096>

CAPÍTULO 7..... 63

O LIAME DOS PRINCÍPIOS GEOGRÁFICOS SEGUNDO A BNCC NO USO E ANÁLISE DOS CONTEÚDOS ESCOLARES NAS ATIVIDADES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ana Beatriz Pereira de Oliveira

Renata Tenório Cavalcante da Silva

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219097>

CAPÍTULO 8..... 74

O PERCEBER DOCENTE SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL PEDRO CÂNDIDO DA SILVA, UNIÃO DOS PALMARES, ALAGOAS

Elizabete Lima da Silva

José Lidemberg de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219098>

CAPÍTULO 9..... 85

OS EMBATES DA EDUCAÇÃO DURANTE À PANDEMIA DO COVID-19: UM OLHAR GEOGRÁFICO ACERCA DO ENSINO EMERGENCIAL NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNEAL

Wanessa Estefanny Pereira da Silva

Lindinês de Barros Acioli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219099>

CAPÍTULO 10..... 96

DINÂMICA SOCIOTERRITORIAL DAS RELAÇÕES CAMPO-CIDADE E RURAL-URBANO NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL

Clélio Cristiano dos Santos

Mauricio Luiz dos Santos

Marciana Conceição da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190910>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE HISTÓRIA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 11..... 108

AULAS REMOTAS: DIFICULDADES E APRENDIZAGENS NESSE PROCESSO

Fabiana Melo Lopes

João Antonio Leandro Alves

Andrew Carlos Teixeira da Silva

Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190911>

CAPÍTULO 12..... 117

ENSINO REMOTO: AS DIFICULDADES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Dayane da Silva

Raquel da Silva Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190912>

CAPÍTULO 13..... 124

ENSINO REMOTO: O USO AUDIOVISUAL NA DIDÁTICA DO PROFESSOR

José Johnatan dos Santos Silva

Vaneide Alves de Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190913>

CAPÍTULO 14..... 131

ENSINO REMOTO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO ENSINO DE HISTÓRIA

Aline da Costa Francolino

Ana Lusía Barbosa de Oliveira

Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190914>

CAPÍTULO 15..... 143

O LUGAR DAS MINORIAS SOCIAIS NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE NO ENSINO DE HISTÓRIA

Bruna Vitória da Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190915>

CAPÍTULO 16..... 151

PROFESSORES NO COMBATE AO ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Luiz Antonio da Silva Oliveira

Damiles dos Santos Silva

Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190916>

CAPÍTULO 17..... 163

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES ESCOLARES NÃO PRESENCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ARAPIRACA-AL

Tácio Soares Ferreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190917>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA INGLESA – PORTUGUÊS DO PIBID E RP

CAPÍTULO 18..... 172

COMO O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA IMPACTA NA FORMAÇÃO DOCENTE?

Jeiverson Bernardo Alves da Silva

Karla Rayane da Silva Azevedo

Marcone Torres da Silva

Marta Avelino Martiniano da Silva

Maria Edna Porangaba do Nascimento

Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190918>

CAPÍTULO 19..... 181

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE JOGOS MEDIADOS PELAS TDICS DURANTE A PANDEMIA

Ana Raquel Alves Silva

Silmara Pereira da Silva

Juliana Oliveira de Santana Novais

Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190919>

SESSÃO - GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA – PORTUGUESA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 20..... 193

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edilene Honorato da Silva
Clarice Martiliano da Silva
Maria Jaqueline de Lima
Tacila Paixão Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190920>

CAPÍTULO 21..... 202

CONTOS E ENCANTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O GÊNERO CONTO
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Riciely dos Santos da Silva
Thaynnara Agnes Bento Chagas
Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190921>

CAPÍTULO 22..... 212

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INTERAÇÃO ENTRE ALUNO E PROFESSOR NO
CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Maria Clara Rodrigues Barros da Silva
Rivaldo Santos de Lima
Tatiane de Melo Silva
Juliana Oliveira de Santana Novais
Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190922>

CAPÍTULO 23..... 221

UM ESTUDO ENTRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO: SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Paula Soares da Silva
Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190923>

CAPÍTULO 24..... 232

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE
JOGOS MEDIADOS PELAS TDICS DURANTE A PANDEMIA

Ana Raquel Alves Silva
Silmara Pereira da Silva
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190924>

CAPÍTULO 25.....243

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E SEU DESAFIO EM UM CENÁRIO PANDÊMICO

Ismael Cícero da Silva

Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190925>

CAPÍTULO 26.....254

SINAIS DE PONTUAÇÃO – ENTRE AS TEORIAS – A DINÂMICA DO USO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Aline da Silva Costa

Fernanda de Jesus dos Santos

Juliana Nascimento da Silva

Maria Betânia da Rocha de Oliveira

Maria Salete Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190926>

CAPÍTULO 27.....265

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Deisiane Maria Cavalcante

Douglas da Silva Pereira

Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190927>

CAPÍTULO 28.....273

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS

Dayane Rocha de Oliveira

Fábia Maiara dos Santos Silva

Maria Betânia da Rocha de Oliveira

Maria Juliana de Medeiros

Mariana dos Santos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190928>

CAPÍTULO 29.....282

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

Silvania Argemiro Santos da Hora

Mariana Soares Araújo de Souza

Jayane Gama da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190929>

CAPÍTULO 30.....291

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENTRE AS TEORIAS E AS PRÁTICAS – AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Edna Maria dos Santos
Keliene Evangelista da Silva
Maria Betânia da Rocha de Oliveira
Maria Genilda dos Santos Ramos
Sidney da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190930>

CAPÍTULO 31.....302

FORMAÇÃO LEITORA DOS RESIDENTES PEDAGÓGICOS EM CONSTRUÇÃO E EM PRÁTICA

Eliane dos Santos
Rúbia de Fátima Tavares da Silva
Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190931>

CAPÍTULO 32.....306

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E ESCOLA ESTADUAL TARCÍSIO SOARES PALMEIRA: O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS E DOS APLICATIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Larissa Santos Silva
Dayane Rocha de Oliveira
Elias Rodrigues dos Santos Silva
Regina Gomes dos Santos
Tamires Silva dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190932>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE PEDAGOGIA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 33.....318

AS PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Jucilania Santos Silva
Maria Dayane Martins Gonzaga
Marisa Santos da Silva
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190933>

CAPÍTULO 34.....326

AS CONTRIBUIÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Juciara Inácio dos Santos
Sulamita Camila Feitosa

Karleane Lemos da Rocha
Jéssica Alves Inácio dos Santos
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190934>

CAPÍTULO 35.....338

DO PRESENCIAL AO REMOTO: APONTAMENTOS DOS LIMITES E DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Andrielly Alves Rodrigues
Bruna Souza da Costa
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190935>

CAPÍTULO 36.....350

PROJETO DE INTERVENÇÃO “ALFALETRANDO COM LUDICIDADE” – PRÁTICAS INTERVENTIVAS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO ATRAVÉS DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Juliana Pereira Lima Santos
Jainy Ferreira dos Santos
Liliane Ferreira de Lira Santos
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190936>

CAPÍTULO 37.....360

RELATOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO PANDÊMICO EM SANTANA DO IPANEMA/AL: UM OLHAR SOBRE A SITUAÇÃO EDUCACIONAL E SEUS DESAFIOS

Natália Pâmela Barbosa Ribeiro
Yara Martins Agra
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190937>

CAPÍTULO 38.....369

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Ednilza Amaro dos Santos
Verônica Maria dos Santos Silva
Rafael Washington Neves da Silva
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190938>

CAPÍTULO 39.....381

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Andresa dos Santos Araújo

Ednaldo Oliveira dos Santos
James Cleudson Barbosa Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190939>

CAPÍTULO 40.....390

EDUCAÇÃO E A COVID-19: REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES EM TURMA DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giovanna dos Santos Silva
Raquel Silva Dionizio
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190940>

CAPÍTULO 41.....397

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PANDEMIA (COVID – 19): REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES NA SALA DE AULA VIRTUAL

Ariana Ferreira de Lima
Maria Eduarda Balbino da Silva
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190941>

CAPÍTULO 42.....407

PRÁTICA EDUCATIVA E PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Bruna Maiara de Oliveira Alves
Sharmila da Silva Santos
Elyelba Márcia Barbosa de Queiroz Silva
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190942>

CAPÍTULO 43.....414

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PANDEMIA (COVID-19): UMA EXPERIÊNCIA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jadiany da Silva Santos
Jacqueline Silva Lásaro dos Santos
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190943>

SOBRE OS ORGANIZADORES423

O LUGAR DAS MINORIAS SOCIAIS NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE NO ENSINO DE HISTÓRIA

Data de aceite: 18/08/2022

Bruna Vitória da Silva Souza

Graduanda do curso de licenciatura plena em História e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo programa Residência Pedagógica; Brazil; brunasouza@alunos.uneal.edu.br

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino e na aprendizagem da disciplina História tendo como suporte os questionamentos sobre o local das mulheres e das Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgênero na História realizados por estudantes do Ensino Médio feitos no contexto da participação do programa Residência Pedagógica. É discutido, por meio dessas dúvidas, a dificuldade que esses jovens enquanto membros de minorias sociais têm em se identificar como sujeitos históricos e se apropriar dos conteúdos ensinados. A partir da fala dos (as) estudantes em conjunto com a leitura de livros da área História sobre as Mulheres foi feita a reflexão sobre o local de pertencimento no ensino escolar. Como resultado das pesquisas, leituras e curiosidades dos (as) alunos (as) este trabalho teve como intensão, questionar conhecimentos que, por vezes, são esquecidos ou colocados em segundo plano nas salas de aula. Para se apropriar culturalmente dos conteúdos escolares, esses devem fazer sentido ao educando e a

sua realidade, percebendo-se assim, como protagonistas, refletindo sobre o mundo e sobre si mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: História. Minorias sociais; Protagonista estudantil.

THE PLACE OF SOCIAL MINORITIES IN THE CLASSROOM: AN ANALYSIS IN HISTORY TEACHING

ABSTRACT: This work aims to analyze the pedagogical practices developed in the teaching and learning of the History subject, having as support the questions made by high school students made in the context of participation in the Residência Pedagógica program. Through these doubts, it is discussed the difficulty that these young people as members of social minorities have in identifying themselves as historical subjects and appropriating the contents taught. From the students' speeches together with the reading of books in the Women's History area, the development of an intervention project is started. As a result of research, reading and student curiosities, this project aims to bring students closer to this knowledge that is sometimes forgotten or placed in the background in classrooms. reality, perceiving themselves as protagonists, reflecting on the world and on themselves.

KEYWORDS: History. Social minorities. Protagonist student.

1 | INTRODUÇÃO

Desde novembro de 2020 os participantes do Programa Residência Pedagógica até março

de 2022 estavam inseridos no contexto da Escola Estadual Professora Izaura Antônia de Lisboa (EPIAL), no município de Arapiraca, no estado de Alagoas. Mesmo participando das experiências aqui descritas de maneira remota¹, devido a conjuntura da pandemia do coronavírus, podemos vivenciar as dificuldades tanto da área pedagógica quanto da administrativa, fazendo a busca ativa escolar para evitar as evasões e abandonos por parte dos alunos, como dos próprios estudantes, já que, os problemas de acesso devido a má qualidade de *internet* e ou o dispositivo utilizado para acompanhar as aulas não era apropriado.

O presente relato de experiência se caracteriza a partir das indagações feitas por alunos do Ensino Médio durante as aulas de História. O fluxo de informações que os jovens estão expostos diariamente pode causar certo estranhamento quando confrontados por conceitos e informações de aparência “velha” sem qualquer ligação aparente com sua realidade. Nesse contexto, o relato se constituiu a partir de questionamentos realizados por dois estudantes, uma menina e um menino, durante as explanações de conteúdos referentes a aula de História.

Diante disso, formas de fazer com que esses alunos se percebessem como agentes históricos começaram a ser desenvolvidas pelos residentes. Para delimitação de conteúdo específico, o grupo de objeto histórico Mulheres foi escolhido, primeiramente devida a familiaridade com tema e em segundo devido ao momento de pandemia em que o país vive. Dados recentes da Confederação Nacional dos Municípios (CNM) revelaram que a violência contra a mulher cresceu em 20% (vinte por cento) desde fevereiro de 2020² caracterizando-se assim como grupo de minoria cuja a vulnerabilidade aumentou.

Assim, como por vezes os educandos questionam a importância de se estudar História e o mesmo pode ser feito para a História das Mulheres. Na apresentação do livro *Minha História das Mulheres*, Carla Pinsky nos dá um vislumbre:

Um país que ainda convive com a exploração sexual, as desigualdades salariais entre homens e mulheres, a discriminação e a violência contra a mulher, os atrasos em conquistas históricas de cidadania já garantidas em muitos países (como educação e saúde de qualidade, acesso fácil aos métodos anticoncepcionais, direito o aborto) e os problemas sociais, como a pobreza, o descaso das autoridades para com os idosos e a infância, tão imbricados nas questões de gênero, tem muito a ganhar buscando respostas na história (PINSKY, 2019 *apud* PERROT, 2019, p.11).

Nesse sentido, a História das Mulheres seria uma maneira de desconstruir preconceitos e mitos sociais que afetam o cotidiano feminino independentemente da idade.

1. Em Alagoas, a partir de Abril da portaria n.4904/2020 da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) estabeleceu o regime especial de atividades escolares não presencias para as atividades do ensino básico da rede pública estadual. Disponível em: http://educacao.al.gov.br/images/DOEAL-07_04_2020-portaria_Seduc.pdf

2. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-08/violencia-contra-mulheres-cresce-em-20-das-cidades-durante-pandemia>

No contexto escolar tradicional também é difícil que ocorra um estudo acerca desse assunto. A própria figura feminina fica esquecida nos livros didáticos sendo quase nunca citadas e quando o são ou no papel de rainhas ou amantes. É preciso que a escola colabore com debates contrapondo a mulher antiga e a contemporânea, seus avanços ou retrocessos em relação a seu papel na sociedade. Como propõe Moreno (1999):

A escola pode contribuir para este trabalho, analisando conjuntamente com as alunas e os alunos os papéis que a sociedade atribui a cada sexo (estudando os modelos que a televisão e as histórias em quadrinhos apresentam, realizando pesquisas, etc.) e ajudando-os a descobrir o que de bom e de mau tem cada um [...] (MORENO, 1999, p.74).

Para a realização desse relato o referencial utilizado, através de levantamento bibliográfico, tem sua fundamentação central nos estudos de Perrot (2019), estudiosa francesa da História das Mulheres, que demonstra por quais meios e motivos sua invisibilidade na História se deu. E para a construção de pensamentos no âmbito escolar foi utilizado o livro “Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola” da psicóloga Moreno (1999), pois compreendemos que a visão androcêntrica de mundo permeia a escola e principalmente afeta os estudantes.

Quando nos formamos na escola básica e adentramos o mundo da universidade frequentemente voltamos para o tempo em que éramos somente alunos. Quando voltamos para esses tempos e refletimos sobre nossas experiências sentimos algum incômodo, principalmente as mulheres. Estudamos diversos conteúdos: química orgânica, geometria analítica, textos de Machado de Assis e poemas de Manuel Bandeira, mas pouco sabemos sobre nossa História. Não sabemos o quão recente e difícil de conquistar foram os direitos que temos, não sabemos quem lutou para que pudéssemos votar, divorciar e trabalhar.

2 | CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

A escola é o local onde os jovens passam boa parte de suas vidas, criam laços de socialização, são introduzidos aos modelos culturais aceitáveis na sociedade e preparados “para o futuro”. Ela se apresenta como uma estrutura micro dentro de um macro que é o Brasil, um país tão grande, diversificado e constituído de vários grupos sociais, encurtado para caber nas quatro paredes da sala de aula.

O presente relato surgiu das indagações de dois alunos, uma garota e um garoto, do ensino médio da Escola Estadual Professora Izaura Antônia de Lisboa, pertencentes a grupos sociais que historicamente vem sendo sub-representados na sociedade e na educação, durante as aulas das quais faço parte por meio do programa Residência Pedagógica.

Primeiramente, precisamos entender e estabelecer quais são esses grupos sub-

representados ou chamados de minorias. De acordo com o sociólogo Mendes Chaves minorias são:

[...] um grupo de pessoas que de algum modo e em algum setor das relações sociais se encontra numa situação de dependência ou desvantagem em relação a um outro grupo, “maioritário”, ambos integrando uma sociedade mais ampla. As minorias recebem quase sempre um tratamento discriminatório por parte da maioria (CHAVES, 1970, p.153).

No Brasil alguns desses grupos são: negros, mulheres, indígenas, Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgênero (LGBT) entre outros. No entanto, devemos nos atentar que o conceito de minoria não diz respeito a quantitativo, caso contrário não faria sentido encaixar mulheres e negros na categoria, já que, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 51,8% (cinquenta e um vírgula oito por cento) da população são mulheres³ e segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 54% (cinquenta e quatro por cento) da população é negra⁴. O conceito de minorias vai para além desses números, define-se como minoria grupo de pessoas que recebem um tratamento discriminatório, excluídos de garantia de direitos básicos seja por questões financeiras, de gênero ou raciais. Esses grupos minoritários enchem nossas salas de aula todos os dias.

Nesse contexto, o Brasil tem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como documento delineador da educação no país e tanto nela quanto na área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas preza-se muito pelo “protagonismo juvenil”(BRASIL, 2018, p.549), a constituição de autonomia pelo jovem para a tomada de decisões, atuando com discernimento, responsabilidade e colaborando com a sociedade. Especificamente na área de História encontramos a seguinte afirmação: “O ensino de História se justifica na relação do presente com o passado, valorizando o tempo vivido pelo estudante e seu protagonismo, para que ele possa participar ativamente da construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018, p.416). Mas, para que esses alunos valorizem seu tempo e realidade se tornando protagonistas, o conteúdo deve lhes fazer sentido.

Desse modo, o ensino de História deve propiciar que os estudantes mediante as comparações entre passado e presente, entendam continuidades e rupturas, possam se perceber como protagonista e agente Histórico. Contudo, não foi o que sentiram os estudantes mencionados anteriormente, ambos alunos da escola Estadual Professora Izaura Antônia de Lisboa, levantaram dúvidas embora de maneira, momentos e em turmas diferentes sobre o porquê eles não apareciam na História.

3. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) 2019, o número de mulheres no Brasil é superior ao de homens. A população brasileira é composta por 48,2% de homens e 51,8% de mulheres. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>

4. Dados disponíveis em : <https://jornal.usp.br/radio-usp/dados-do-ibge-mostram-que-54-da-populacao-brasileira-e-negra/>

3 | DESDOBRAMENTOS DO CASO EM SALA DE AULA

Para elucidar a situação vamos numerar os casos, o primeiro se deu em uma aula de 2º ano do Ensino Médio, ainda no sistema remoto pelo aplicativo *Google Meet*, cujo o assunto era Revolução Inglesa. Ao citar a Rainha Elizabeth I como uma governante de reinado próspero e última da linhagem Tudor, essa aluna levanta a mão e pergunta quais outras informações se tinha sobre a rainha e completou dizendo que havia consultado o livro didático, mas não tinha encontrado muito mais. O preceptor recorre aos residentes solicitando-os para que respondam a aluna e termina dizendo que “Gosto quando aparecem mulheres pra gente estudar.”. O segundo em uma turma de 3ºano do Ensino Médio, também em ensino remoto, quando o preceptor está perto de finalizar a aula um aluno pergunta se pode ficar para fazer uma pergunta depois que todos saíssem da sala, quando restam na sala *online* apenas os residentes e o preceptor o discente questiona “Por que não estudamos História do movimento LGBT na escola?” dizendo que acreditava que uma discussão sobre o assunto contribuiria para com os colegas e pedindo indicações de artigos acadêmicos sobre.

Ambos os grupos citados pelos alunos, mulheres e LGBTs, constituem minorias e como tal, por muito tempo tiveram seu lugar na Historiografia esquecido. Como estamos mais familiarizados com a questão das mulheres daremos mais profundidade a esta temática. De acordo com Perrot (2019) as mulheres são invisíveis à História, pois por décadas eram pouco vistas no espaço público, local onde por muito tempo perdurou a atenção da História, atuavam no privado com correspondências e diários íntimos.

Porque são pouco vistas, pouco se fala delas.[...] Seu acesso à escrita foi tardio. Suas produções domésticas são rapidamente consumidas, ou mais facilmente dispersas. São elas mesmas que destroem, apagam esses vestígios porque os julgam sem interesse. Afinal, elas são apenas mulheres, cuja vida não conta muito. Existe até um pudor feminino que se estende à memória. Uma desvalorização das mulheres por si mesmas. (PERROT, 2019, p. 17).

As perspectivas mudam com o surgimento da Escola dos Annales, no início do século XX, que desvencilha dessa História meramente factual e multiplicava os objetos de estudo da chamada Nova História. Por volta de 1968 ocorre a manifestação da Terceira Geração que propicia o estudo dos fragmentos da sociedade, do aspecto cultural e as mulheres são incorporadas a esse estudo.

Paralelamente a esses acontecimentos o movimento feminista agregado a presença das mulheres nas universidades também contribuiu para o surgimento da História das Mulheres, pois dentre suas reivindicações havia a busca por informações de seu passado, por uma legitimação de ser cidadã. Esses estudos chegam em outras partes do mundo, incluindo o Brasil na década de 1970.

As questões de gênero também entram em discussão na década de 1970, como maneira de entender e questionar as construções sociais que criam a ideia de papéis próprios aos homens e às mulheres, colocando em debate o campo social e as relações que se constroem nele como as desigualdades. Segundo Lopes (1997) a motivação dessas desigualdades devem ser entendidas na História e nas formas de representação.

A escola deve se apropriar desses saberes, se utilizar deles e entender que seu interior transborda de estudantes que pertencem a esses grupos diversos, os quais ainda não entenderam sua importância social ou papel como agentes Históricos.

Especificamente em sua versão final a BNCC suprimiu qualquer menção explícita dos termos “gênero” e “orientação sexual”, pois os temas seriam muitos controversos para se discutir em sala de aula. Seguiu um discurso mais moderado como o prescrito, por exemplo, na Competência 9 do Ensino Médio:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p.10).

Essa não especificação das discriminações, dos grupos que podem sofrer esses preconceitos, trata como se todas as adversidades fossem iguais, ou como se o preconceito fosse sua única forma. Isso ameniza as questões de gênero, de raça e indígena, ameniza suas lutas ora com avanços ora com retrocessos.

O Programa Nacional do Livro (PNLD) e do Material Didático por sua vez endereça com mais propriedade essas questões, no que se refere aos princípios éticos que as obras devem seguir:

Para serem aprovadas, também devem estar livres de outras formas de discriminação, de violência ou de violação aos direitos humanos. Devem representar a diversidade cultural social, histórica e econômica do país, promover positivamente a imagem da mulher, de afrodescendentes, quilombolas, povos indígenas e povos do campo, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, no intuito de valorizar seus saberes e sua cultura, para garantir-lhes visibilidade e protagonismo. As obras devem, ainda, representar a diversidade histórica, econômica, política, demográfica e cultural do Brasil e as diferenças em relação à diversidade de outros povos, a fim de subsidiar a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira em comparação com a do resto do mundo. (BRASIL, 2021, p.4)

O livro didático adotado em discussão pela escola é a coleção “História, Sociedade e Cidadania” escrita por Alfredo Boulos Júnior. Os livros apresentam a perspectiva da reelaboração de conceitos históricos de maneira clara, deixando explícito aos alunos a ideia da construção constante do saber histórico com suas mudanças e permanências, há

ainda a indicação de diversos filmes e livros ao longo de todos os capítulos. No quesito minorias sociais temos um bom aprofundamento na questão negra e indígena, em especial no segundo volume, as mulheres, no entanto, são poucos aprofundadas nos textos centrais e encontrada pontualmente nos boxes.

Assim, como Silva e Guimarães (2012), entendemos que o livro didático, como todo material, deve ser compreendido como uma parte do processo de aprendizado e não o meio principal, instrumento este que em conjunto com outras fontes e, essencialmente, o diálogo professor e aluno devem conduzir o conhecimento.

No ambiente escolar, sabe-se ainda que as aulas de História ficam presas aos feitos dos “grandes homens” e dos “grandes nomes” e que as imagens de homens e mulheres apresentadas nos conteúdos contribui para a formação do eu social dos discentes (MORENO, 1999). Portanto, é importante que os alunos tenham referências positivas, porém, entendam mais do que nomes, mais do que só vitoriosos, que compreendam o contexto em que se destacaram e principalmente que as mudanças históricas vão para além de atos individuais e sim uma coletividade de forças.

4 | CONCLUSÃO

Por fim, embora a pesquisa ainda não esteja finalizada, entendemos a escola como ambiente que recebe inúmeros tipos de indivíduos de classes sociais, etnias e culturas diferentes e como tal deve ser promotora de transformações na realidade dos mesmos, para mais do que ensino de conteúdo serializado, sendo assim um espaço de diálogo e formação humana.

Embora a BNCC traga a necessidade de discussões acerca de questões de gênero e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) explicita o protagonismo feminino positivo como um dos aspectos a serem tratados nas matérias, essas discussões são minimizadas e chegam de forma incipiente do dia a dia das escolas.

Portanto, devemos entender que o professor não é o único a transmitir saberes dentro da sala de aula. Os alunos não chegam como folhas em branco na escola, possuem conhecimentos prévios e estão inseridos em um contexto, para tanto o professor deve ir além dos saberes especificamente acadêmicos e incluir os sujeitos excluídos, as pessoas comuns transformando a escola em um local de inclusão e acolhimento a essas diversidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. **Guia digital do PNLD 2021**. Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BOULOS JR., Alfredo. **História sociedade e cidadania**. São Paulo: FTD, 2015.

CHAVES, Luís de Gonzaga Mendes. **Minorias e seu estudo no Brasil**. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 149-168, 1970. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/4487>. Acesso em: 23 de nov. 2021.

LOPES, Guaciara. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MORENO, Montserrat. **Como se ensina a ser menina o sexismo na escola**. São Paulo: Moderna, 1999.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2019.

SILVA, Marcos; GUIMARÃES, Selva. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2012.



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 